

# GAZETA

## VALSASSINA

abril 2017

### EDIÇÃO ESPECIAL



# Maria Manuela Valsassina

## Índice

A flor	1
Maria Manuela O. Tojal de Valsassina Heitor, 1933 - 2017	2
Mãe	4
Excerto de uma Comunicação apresentada na Sociedade Portuguesa de Psicologia	8
Prefácio do Livro “Arte Infantil Linguagem Plástica”, 1988	10
“Atelier da Marinela”	11
Marinela Valsassina – uma admirável pedagoga	12
Homenagem à Marinela	13
Homenagem à grande Mulher, Artista, Educadora e exemplar Cidadã	14
Testemunhos	16
“Pássaros ...”	19



### FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**  
**Maria Alda Soares Silva** e seus Alunos  
Diretor **João Valsassina Heitor**  
Diretor Editorial **João Gomes**  
Paginação e Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**  
Propriedade **Colégio Valsassina**  
Tiragem 1700 exemplares

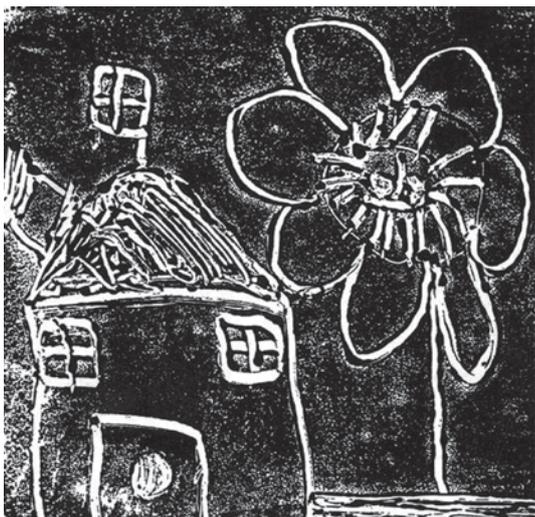
Colégio Valsassina  
Quinta das Teresinhas,  
1959-010 Lisboa  
218 310 900  
218 370 304 fax  
geral@cvalsassina.pt  
www.cvalsassina.pt

### “Coração de Viana”

Último trabalho coletivo construído a partir de um desafio de Maria Manuela Valsassina.

Um coração com cerca de 2 metros de altura, construído com centenas de “rolinhos papel” e que envolveu professores, funcionários e alunos de todas as turmas do 1.º ao 4.º ano.

Realizou-se entre janeiro e abril de 2017, irá ficar em exposição no Salão do 1.º ciclo, a partir da Páscoa.



**“Criar uma geração mais desinibida e que acredite em si mesma, é tarefa que a todos nós se impõe.”**

Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor  
Lisboa, Junho de 1968

## A flor

Pede-se a uma criança. Desenhe uma flor! Dá-se-lhe papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém.

Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umhas numa direcção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase não resistiu.

Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais.

Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor!

As pessoas não acham parecidas estas linhas com as de uma flor!

Contudo, a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas são aquelas as linhas com que Deus faz uma flor!

Almada Negreiros

**Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor nasceu no dia 8 de Maio de 1933. Teve uma vida ligada ao ensino das artes.**

Desde os anos 50 do século XX que, pela sua mão, “A Educação pela Arte” constitui um pilar fundamental do projeto educativo do Valsassina. A busca constante pela inovação e criatividade, pela investigação sobre o que havia de novo na Europa num País fechado ao mundo, a curiosidade e o desejo de fazer diferente e melhor, foram peças angulares do seu trabalho e da sua dedicação ao longo dos anos que dirigiu o Jardim de Infância e a Primária (atual 1º ciclo).

Ao criar os Ateliers de artes Plásticas em 1964, pretendeu abrir, de forma inovadora, em Portugal, um espaço na escola que funcionasse como um incentivo à criatividade, mas também a uma aprendizagem mais ampla e rica, onde a liberdade de expressão e a experimentação de várias técnicas e materiais fossem capazes de expor os nossos alunos a novos desafios, com total liberdade, desde muito cedo.



## BREVE SÚMULA biográfica

# Maria Manuela O. Tojal de Valsassina Heitor, 1933 - 2017

### Formação Artística

Discípula do Professor Júlio Santos, Sociedade de Belas Artes, Lisboa, 1949-1954

Educadora Infantil pelo Jardim Escola João de Deus, 1951

Diploma de Professora do Ensino Primário Particular, 1953

Curso de Desenho na Escolinha de Arte de Cecília Menano, Lisboa, 1965

Curso de Técnicas de Pintura, Desenho e Gravura na Escolinha de Arte de Cecília Menano, orientado pelo Pintor Sá Nogueira, 1967

### Cargos

Direção Pedagógica do Jardim de Infância e Ensino Básico do Colégio Valsassina, desde 1959

Coordenação do Atelier de Educação Artística do Colégio Valsassina, desde 1959

Integra o Gabinete Psico-Pedagógico do Colégio Valsassina, desde 1964

Coordenação e organização de formação para Educadoras de Infância e Professores de Ensino Básico, Colégio Valsassina, desde 1974

Orientação e organização de formação para Educadoras de Infância e Professores de Ensino Básico (Sindicato dos Professores, 1970, 1971; Jardim Escola João de Deus, 1974 a 80; Colégio S. João de Brito, 1980, Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, 1987; Escola Superior Maria Ulrich, 1989)

Trabalha em Ludoterapia no Centro de Observação do Tribunal Tutelar de menores de Lisboa, 1973-81

Coordenação das atividades de Educação Plástica nos Institutos dos Serviços Tutelares de Menores, 1973-78

Coordenação das atividades de Educação Plástica na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, 1987

Diretora Artística da ANCED, Associação de Arte e Criatividade de e para pessoas com Deficiência, 1989

### Algumas Comunicações:

- “Linguagem Plástica Infantil”, Sociedade Portuguesa de Psicologia, Lisboa, 20 Junho 1968
- “A ação do Desenho Infantil à luz da psico-pedagogia”, Jardim Escola João de Deus, Lisboa, 1972
- “Linguagem Plástica Infantil”, CONGRENE, Porto, 1978
- “Recordar a XVII Exposição e Arte, Ciência e Cultura”, Comissão Mundial da INSEA, Junho 1984
- “A Casa um estereótipo ou um sentimento?”, VIII Regional Congresso of Europe, Middle East and Africa, INSEA, Bath, abril 1985



### Livros

“Arte Infantil - Linguagem plástica”, Camilo Cardoso e M.M. Tojal Valsassina Heitor, Ed. Meridiano, 1972.

“Arte Infantil - Linguagem Plástica”, Camilo Cardoso e M.M. Tojal Valsassina, 2ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 1988

“A Casa”, Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, 1988

“Lisboa uma cidade vista pelas crianças”, Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, 1988

“Técnicas de Desenho, Pintura e Trabalho Manual”, M.M. Tojal Valsassina, Quatro Margens Editora, Lisboa, 1998



Representação da "Dr. Marinela"  
Trabalho elaborado por alunos  
do 3.º ano



### **Organização de exposições**

Organização e coordenação de exposições de educação plástica, Colégio Valsassina, desde 1964

Organização e coordenação de exposições de educação plástica

- 1979, Sociedade Nacional de Belas Artes
- 1984, "A Calçada de Lisboa", Liga Portuguesa dos Deficientes Motores
- 1991, "A Arte na Cidade" e a Exposição Europeia de Artes Plásticas "Descobrimientos e Expansão Europeia", Lisboa - Ponto de Partida, integradas no projecto desenvolvido pela ANACED

### **Afilições**

Associação Portuguesa para a Educação pela Arte (Presidente para o biénio 1973-75)

Sociedade Nacional de Belas Artes (Sócia Titular)

Sociedade Portuguesa de Psicologia (Associada)

ANACED, Associação de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência (Diretora Artística, 1989)

Very Special Art – Fundação Joseph Kennedy (Integrou Comissão Executiva, 1988-1998)

## **Em janeiro de 2014 foi prestada uma homenagem por ocasião dos 50 anos de Educação pela Arte no Valsassina.**

O livro, "O Atelier 1964-2014: 50+ anos de Educação pela Arte no Valsassina", publicado passados 50 anos desde a inauguração do primeiro Atelier de Pintura do Colégio Valsassina, pretende ser um tributo ao legado de Maria Manuela Valsassina e ao seu trabalho em prol da educação pela arte.



**“Para cumprir a minha missão de Diretor Pedagógico sempre contei com a ajuda da Marinela que manifestou uma rara intuição pedagógica e diretiva para os assuntos relativos à primária e à infantil”**

Frederico Valsassina falando sobre Maria Manuela Valsassina



## Mãe

João Valsassina Heitor

A minha mãe está agora como sempre quis desde há 7 anos. Ao lado do meu Pai, do seu marido.

E é bem válido dizer que por detrás de um Grande Homem está sempre uma Grande Mulher.

- E de facto a minha Mãe foi ao longo da sua vida uma Grande Mulher,
- uma grande Mãe,
- uma grande Mulher,
- uma grande Educadora e Trabalhadora incansável
- uma grande Lutadora por causas em que acreditava, na sua ação cívica e profissional:
  - Pela Liberdade e pela democracia
  - Por uma verdadeira Educação pela Arte

Quer nós, filhos e netos, quer os seus amigos, quer as suas colaboradoras, tivemos o privilégio de aprender com ela o sentido crítico, a criatividade, a arte e o sentido estético das coisas.

Tudo para a Marinela tinha que ter criatividade e estética. Até no seu tão apurado sentido da "ARRUMAÇÃO" isso acontecia. Arrumar tinha que ser feito com harmonia entre as cores, o direito e o torto, os temas, etc...

No meio de isto tudo tinha sempre tempo para se "PREOCUPAR" com todos nós. Há quem diga que tinha de facto 4 grandes obsessões (a ordem é indiferente):

- A Arrumação;
- A Preocupação com o bem estar dos outros;
- A Educação pela Arte;
- A Teimosia.

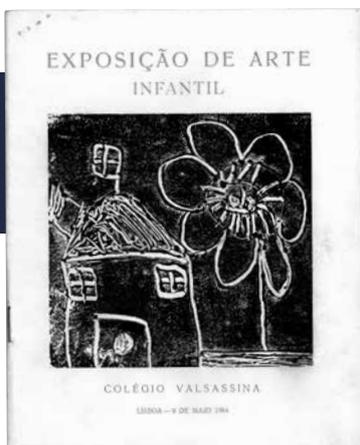
Teimosia e temperamento de artistas duas características da sua família Tojal. Sempre lutadores até ao fim da vida. Pessoas que apreciaram a vida, gozaram a vida, trabalharam a vida toda e lutaram pelo que acreditavam. Foi assim que aconteceu com os Tojais que conheci e que a mim muito me ensinaram e por quem tive sempre um grande carinho especial.

Saibamos nós, filhos, netos e sobrinhos, agora continuar o seu legado e olhar o futuro e o dia-a-dia da mesma forma que todos eles fizeram.

Sobre isto deixem-me partilhar esta ideia, que há dias uma grande amiga da nossa família da Galiza, a Dolores, me transmitiu. São umas palavras que um padre amigo, Pe. Agudim, lhe dizia num momento idêntico ao que estivemos a passar nos últimos tempos.

"Desfruta agora, sê feliz, faz felizes os outros e o que está por vir será bom.....". A minha Mãe está agora bem, em descanso e nós temos de continuar, tal com o ela, queria: Felizes e fazendo os outros também felizes.

Deixem-me terminar com algumas passagens do livro de homenagem à minha Mãe no qual assinalámos os 50 anos da Educação pela Arte no Colégio Valsassina:



| 1964 |



| 1965 |



| 1966 |

## Maria Barroso

Amiga e antiga Diretora do Colégio Moderno

Para que se cumpra com êxito a descoberta infantil do mundo é imprescindível a descoberta do mundo infantil. Só assim poderemos ajudar cada criança a ser livre e a realizar todas as suas potencialidades de vontade, inteligência, imaginação e afetividade.

(Prefácio do Livro "Arte Infantil - Linguagem Plástica", 2ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 1988)

## Pe. José Carlos Belchior

Ex-diretor do Colégio S. João de Brito durante 25 anos

Admiro a sua cultura e saber, mas sobretudo a sua capacidade de reflexão sobre os vários aspectos educativos quando aplicados à vida concreta das crianças. Dava a sensação que olha cada criança como um mistério a desvendar e a que há que corresponder com especificidade própria.

A Marinela nunca se instalou na educação, pois a inovação e a criatividade fazem parte da sua maneira de estar na vida. Não corre atrás de novidades, mas os acréscimos em educação são frutos da sua experiência refletida. Daí o sucesso das iniciativas levadas a cabo.



COLÉGIO VALSASSINA

## Maria Alda Silva

Prima, amiga e colaboradora de toda uma vida

Marinela foi das pessoas que mais inovou pedagogicamente. Ensinou a amar as diferentes manifestações da Arte, ensinou a olhar, criando curiosidades e inquietações que levaram muitos a enveredar pelo campo da Arte

Como grande Educadora a Marinela inscreveu no Projeto Educativo do Valsassina os valores da estética e da criatividade, num projeto que se prolonga para o Futuro.

## Céu Raposeiro

Colaboradora da minha Mãe como coordenadora da Infantil

Apesar de muito discreta quem está por perto não pode ficar indiferente ao seu sentido estético, ao seu bom gosto e à sua sabedoria.



| 1967 |

## Isabel Montalvão

Colaboradora nos ateliers de Ed. Plástica

Encontrei na Marinela uma amiga, uma segunda Mãe, como foi para muitos hoje aqui presentes, uma Mestre que me ensinou e despertou um sentido estético que me tem acompanhado ao longo da vida.

O Seu sentido estético chegava ao pormenor de como eram preparadas as aulas, quer na disposição dos materiais usados, quer no ambiente acolhedor e agradável.

## Dou agora voz às Palavras da Marinela, da minha Mãe

Num Prefácio da exposição de 1966

Através dos tempos, veio a arte infantil a adquirir papel fundamental no campo educativo: Com efeito, a prática e o conhecimento de técnicas gráficas e plásticas são essencialmente praticados no sentido de estimular o poder criador da criança, ajudando-a a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais.

O desenho e a pintura são uma linguagem da qual ela se serve para exprimir o que sente e sabe do mundo que a rodeia; por isso, a Arte Infantil é uma arte particular, com uma evolução e um valor próprios. A criança não imita, Cria!

Assim, deixar a criança agir, livremente, será o papel da educadora, sempre pronta a estimulá-la, falando e compreendendo a sua própria linguagem.

Por sua vez, cabe aos pais a valorização desta obra, criando o hábito de a considerar um objecto valioso.

Nestas circunstâncias, creio ser a Arte Infantil um dos factores que contribui como fonte de informação dos sentimentos e necessidades da criança, para uma futura, integração na vida.

## Obrigado Mãe!

## Prefácio ao Catálogo da Exposição de Arte Infantil, Colégio Valsassina, 1964

Maria Manuela Valsassina

A criança começa a exprimir-se desde que nasce. Os seus primeiros gritos e gestos são a única linguagem pela qual, procura comunicar com os outros. O Desenho e a Pintura tem vindo, através dos tempos, a adquirir papel fundamental, no campo educativo.

A criança desenha o que sabe e sente da sua realidade.

Pela «Educação através da Arte», dá-se à criança o direito ao poder criador, observador e apreciativo.

A primeira fase pela qual a criança passa, no desenho, é a da «garatunha», depois, surgem pequenos «riscos e bolas», onde descobre coisas maravilhosas e onde quase sempre é ela a figura central. Segue-se então a «forma». Só depois o tema deve ser dado, pois caso contrário, obriga-se a criança a integrar-se num mundo desconhecido para ela.

Deixá-la agir livremente e sem intenção, será este o papel do professor, sempre presente, pronto a estimulá-la, a ajudá-la, falando e compreendendo a sua própria linguagem.

Nestas circunstâncias, a «Escola Infantil» é, dentro do ensino, um dos factores mais importantes do seu progresso, pelo que a arte e o jogo contribuem, como fontes de informação dos sentimentos e necessidades da criança, para uma futura integração na escola.

### “A criança desenha o que sabe e sente da sua realidade.”

### “Pela «Educação pela Arte», dá-se à criança o direito ao poder criador, observador e apreciativo.”

Maria Manuela Valsassina

## À minha mãe

Teresa 1 de abril de 2017

Durante os anos de 1964 e 65 tive o privilégio de participar num trabalho de investigação conduzido pela minha mãe e pelo Prof. Camilo Cardoso, mais tarde publicado em livro – ARTE INFANTIL, LINGUAGEM PLÁSTICA – com um primeira edição em 1972 e uma segunda em 1988. Éramos um pequeno grupo de 6 crianças, 3 rapazes – o John, o Henrique I e o Henrique II – e 3 raparigas – a Ana, a Alexandra e eu – com idades entre os 3 e os 6 anos, que a minha mãe reunia no seu atelier de pintura nas tardes de 4ª feira e nas manhãs de sábado para nos observar a trabalhar.

Nessa altura fizemos um trabalho em torno do conto “Menina do Mar” de Sophia Mello Breyner, que nunca mais esqueci.

Esta semana levada pela solidão irremediável da sua morte fui re-ler esse belíssimo texto. Ocorreu-me recuperar uma passagem, neste momento, especialmente doloroso, em que me vejo confrontada com a vontade e ao mesmo tempo a enorme dificuldade em evocar a minha mãe.

A Menina do Mar, criatura híbrida de palmo e meio, vivia numa gruta no fundo do mar protegida por um polvo, um caranguejo e um peixe que considerava como seus irmãos. Um dia encontra um rapazinho na praia e com ele constrói uma grande amizade. Quando um dia ele lhe oferece uma rosa, ela diz-lhe:

- Na terra há tristeza dentro das coisas bonitas.

- Isso é por causa da saudade. Disse o rapaz.

- Mas o que é a saudade? pergunta a Menina do Mar.

- A saudade é a tristeza que fica em nós quando as coisas de que gostamos se vão embora.

- Ai! Suspirou a Menina do Mar olhando para a terra. Porque é que me mostraste a rosa? Estou com vontade de chorar.

Eu também.



| 1968 |



| 1969 |



| 1970 |



| 1971 |



| 1972 |

## “A criança não imita, Cria!”

### Prefácio ao Catálogo da Exposição de Arte Infantil, Colégio Valsassina, 1972

Maria Manuela Valsassina

Ao falarmos de linguagem plástica infantil, pretendemos testemunhar a nossa compreensão pelo trabalho criador da criança.

Através dos tempos veio a arte infantil a adquirir papel fundamental no campo educativo.

Com efeito, a prática e o conhecimento de técnicas gráficas e plásticas são essencialmente praticados no sentido de estimular o poder criador da criança, ajudando-a a encontrar o equilíbrio por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais.

O desenho e a pintura são uma linguagem da qual ela se serve para exprimir o que sente e sabe do mundo que a rodeia; por isso, a arte infantil é uma arte particular, com uma evolução e um valor próprios. A criança não imita, cria!

Assim, deixar a criança agir livremente será o papel da educadora, sempre pronta a estimulá-la, falando e compreendendo a sua própria linguagem.

Por sua vez, cabe aos pais a valorização desta obra, criando o hábito de a considerar um objecto valioso.

Nestas circunstâncias, creio ser a arte infantil um dos factores que contribui como fonte de informação dos sentimentos e necessidades da criança, para uma futura integração na vida.



### REUNIÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA

Sob a presidência do Prof Dr. Barahona Fernandes, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Psicologia para ouvir a sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor e o Dr. Camilo Dias Cardoso sob as suas investigações em matéria de «Arte Infantil». De salientar ser a primeira vez que, entre nós, o tema é abordado numa sociedade científica, realçando-se desta forma um aspecto psicopedagógico da maior importância.

O Dr. Camilo Cardoso abordou os aspectos psico-sociais, evolutivos e interpretativos da «Arte Infantil» dentro de uma perspectiva psicológica, frisando os cuidados de que se deve revestir a interpretação desta arte, para evitar extrapolações menos certas e até perigosas, quando, sem a necessária experiência, se procuram definir a personalidade da criança e o seu nível mental.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor focou a dinâmica que deve presidir ao grupo infantil no «atelier» e a sua estimulação o sensorio-motriz; teceu diversas considerações sobre os aspectos pedagógicos da «Arte Infantil» e a forma como orientar e estimular as crianças.

Jornal “A Capital”, 21 de Junho de 1968



| 1973 |



“A Casa”  
*Um trabalho de um educador*

| 1988 |

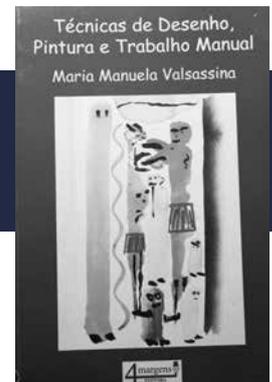


Lisboa, uma cidade vista pelas crianças

| 1988 |



| 1988 |



| 1998 |



## Excerto de uma Comunicação apresentada na Sociedade Portuguesa de Psicologia

Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor Lisboa, 20 Junho de 1968

**Ao virmos à Sociedade de Psicologia apresentar este trabalho, pretendemos não só interessar psicólogos e pedagogos, como também todos aqueles que se interessam pelos fenómenos da criação plástica infantil e pelos problemas humanos em geral.**

existe alguém que acredita e apoia o que faz.

Mas mais do que em qualquer outra, a fase da garatuja é de uma importância enorme, pois se acaso a criança nessa altura não vir estímulo da parte do educador, pode desinteressar-se. É a fase mais pura da criatividade infantil.

Nesta primeira fase, em que a criança ainda incapaz de representar objectos, mancha o papel e que por isso, os seus quadros são qualificados de garatujas, ela cria e comunica.

A riqueza e a variedade de estilos são enormes, permitindo verificar correlações entre o temperamento da criança e o seu grafismo; donde se conclui que a arte infantil não começa com a representação dum objecto.

Livrementemente e a seu tempo, ela descobrirá a forma e a sua primeira figura humana, facto este que o educador deve assinalar.

Como disse Wallon, todo o poder criador infantil se extinguirá no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver e representar as coisas.

Na fase da garatuja, a criança tem necessidade de utilizar materiais de fácil aplicação não esquecendo a utilização de tintas que produz tal atracção, que muitas vezes pinta as mãos e utiliza os dedos como pinceis. (...)

A criança que, pela primeira vez pinta, num ímpeto de ansiedade

pinta dois ou três quadros consecutivos. Surge depois de uma fase de aparente estagnação, a fase criadora, rica e intensa, em que começam a aparecer riscos e bolas, nos quais ela descobre coisas maravilhosas.

Na educação artística, e para a formação de grupos no atelier, há ainda a considerar a idade em que a criança, orientada por um educador especializado, se inicia.

A experiência adquirida sobre o plano técnico e expressivo tem enorme importância. Uma criança que comece aos 4 anos terá vantagem sobre uma que se inicie aos 7; donde se conclui que a idade não é o único ponto determinante na evolução plástica infantil.

Para que uma criança produza e se interesse pela educação plástica, terá que encontrar na sala que serve de Atelier um ambiente calmo e ordenado onde tudo tenha um lugar determinado, para que se sinta à vontade e se possa servir da maioria do ma-



**“Criar uma geração mais desinibida e que acredite em si mesma, é tarefa que a todos nós se impõe.”**

Quando a criança é iniciada no Sistema de Educação pela Arte, por vezes instável, é necessário a integração no ambiente e no grupo a que vai pertencer.

A criança concebe o mundo a seu modo, de uma forma pura e esteticamente válida. É sim uma forma de comunicação, segundo experiências que vive. Para ela é tão natural desenhar e pintar como falar, não interessando o que vulgarmente se ouve dizer, que a criança é um artista.

A arte infantil é antes uma linguagem pura que a criança necessita comunicar ao adulto. Todos os desenhos e pinturas que faz tem interesse, sendo todos distintos uns dos outros, da mesma forma que o espírito donde saem. Em qualquer fase da sua evolução tem que encontrar no atelier uma atmosfera de espontaneidade, confiança e estímulo afectivo, para poder sentir que

terial, sem ter que recorrer ao educador. Só assim lhe poderemos inculcar um espírito de ordem e criar o sentido de responsabilidade e respeito pelo material que utiliza.

A partir de certa altura, ou seja da fase em que a criança adquire forma no desenho, é necessário a prática de diversas técnicas gráficas e plásticas que, não tendo todas o mesmo interesse para a criança, constituem no entanto conhecimentos que adquiram, constituindo a sua variação um estímulo.

Há técnicas simples e directas, como o lápis e o guache, e outras mais complexas e que são utilizadas por crianças mais experientes.

Falaremos de algumas técnicas gráficas, começando pela do desenho.

Tem este um papel particular e preciso; sendo uma actividade complementar da pintura, é desta independente. Utiliza a criança nesta actividade facultades diferentes de quando pinta. O seu vocabulário no desenho traduz uma série de formas que representa cada uma delas o valor de palavras espontâneas, narrativas ou descritivas. Explicam isto as legendas ditadas pela criança e que a maior parte das vezes, acompanham os desenhos.

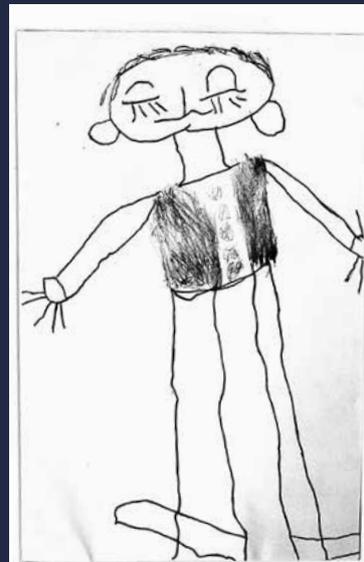
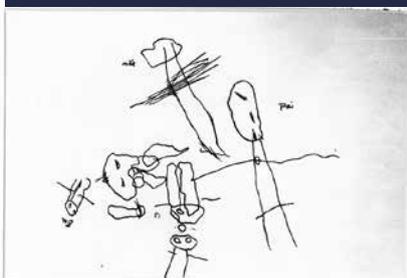
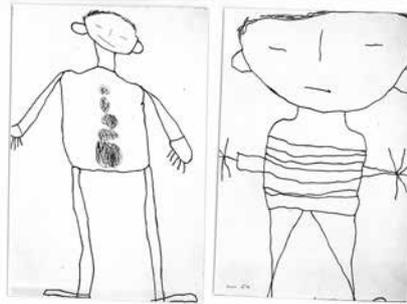
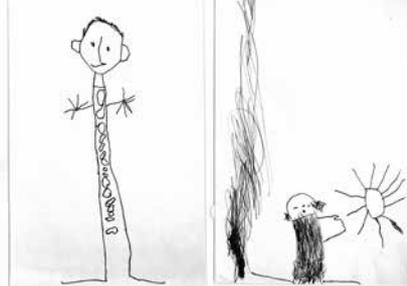
Da garatuja à forma vamos assistindo aos gestos da criança desde o momento em que risca pela primeira vez o papel e faz garatujas, até ser capaz de desenhar observando o que a rodeia: por meio do desenho de observação, a criança faz o desenho ao nível dos seus conhecimentos, sendo afinal em função deste que ela descobre a forma particular das coisas.

Note-se que através de todas as técnicas, persiste sempre a personalidade da criança. Para quem duvide, bastará comparar trabalhos de várias crianças, através de diversas actividades: a rigidez de temperamento de um, aparece tanto no desenho a lápis como na monotípia ou gravura; a imprecisão de outro vê-se também em todas as suas criações. (...)

Falando agora de pintura, diremos que esta constitui, na Educação Infantil, um meio de objectivar e concretizar a realidade a seus olhos, como exemplo de uma educação activa. Quando a criança acabou de pintar, o jogo terminou mas fica a obra: a sucessão de quadros representa a evolução, sendo ainda o testemunho duma actividade; é por esta razão que, geralmente, as crianças os guardam entre os brinquedos e livros da sua vida quotidiana.

Entre todas as actividades da Educação pela Arte, a pintura é pois, a mais completa e a que contém mais possibilidades expressivas.

São os pais e o educador que positivamente, valorizando a obra que a criança tão facilmente faz, lhe darão o hábito de a considerar um objecto valioso.



Garatujas 4 anos

Achamos que também seria de interesse observar as atitudes destas crianças trabalhando com barro. Em todo o trabalho de característica manual, existe sempre uma luta contra a matéria, ocasionando gestos complexos que criam na criança um sentimento de força e alegria que mais se concretiza ao verem o barro moldado e a obra criada.

Todo o educador que tiver ocasião de iniciar a criança neste tipo de actividades, em atelier de Educação pela Arte, terá ocasião de proporcionar uma educação activa, ao nível das possibilidades infantis, não tendo como propósito a revelação de vocações artísticas, mas sim o de realizar um meio de a criança dar forma às suas ideias e sentimentos.

Herbert Read na sua obra sobre Educação pela Arte, diz: "Não basta decidir se a criança deseja representar algo. Devemos antes perguntar porque que deseja exteriorizar a sua percepção ou sentimento; porque não se satisfaz com uma representação meramente interna ou imaginativa do objecto ou sentimento.

A comunicação implica a intenção de influir sobre os demais e é por conseguinte uma actividade social.

A educação, no seu sentido mais amplo, como crescimento guiado e expansão fomentada, pode assegurar que a vida seja vivida em toda a sua natural espontaneidade criadora e em toda a plenitude sensorial, emocional e intelectual."

Criar uma geração mais desinibida e que acredite em si mesma, é tarefa que a todos nós se impõe.



## Prefácio do Livro “Arte Infantil Linguagem Plástica”, 1988

Maria Barroso

O encontro com as chamadas artes primitivas, com os mitos e os ritos de outras civilizações e cultura, e o recurso a técnicas como a associação, o automatismo e a anamorfose representam a glorificação da liberdade criadora e da universalidade do conhecimento.

Esta revolução – e a atitude mental que a originou – fundou uma cultura visual radicalmente nova.

Se juntarmos a isto a extraordinária mutação impetuosamente operada pela difusão e multiplicidade dos «media» – com natural menção da televisão – ganharemos, uma consciência clara e aguda da relevância que assume nos nossos dias a cultura de comunicação visual.

Nestes dois fenómenos contemporâneos radica a importância que passou a ser conferida à arte infantil (que, pelas suas características de espontaneidade, ludo e pura criatividade se inclui no novo campo aberto pela arte moderna) e o reconhecimento da necessidade de dotar a criança de uma cultura de comunicação visual (que se tornou uma exigência primordial da educação moderna).

Este livro fala-nos da arte infantil e da linguagem plástica das crianças. Constitui uma contribuição para decifrar os sinais dessa semiótica infantil.

Em boa hora, Maria Manuela Valsassina, pedagoga ilustre e experiente, e Camilo Cardoso, psicólogo de firmados méritos

que vem dedicando o seu labor à psicologia infantil e juvenil, decidiram compendiar os seus conhecimentos, reflexões e experiências neste domínio de tanta actualidade e interesse.

Arte Infantil, Linguagem Plástica, que agora se reedita, constitui um guia seguro para quem quiser (ou necessitar) empreender uma viagem conscienciosa e esclarecida ao mundo da criação infantil.

Para que se cumpra com êxito a descoberta infantil do mundo é imprescindível a descoberta do mundo infantil. Só assim poderemos ajudar cada criança a ser livre e a realizar todas as suas potencialidades de vontade, inteligência, imaginação e afectividade.

Útil para todos os estudiosos que se ocupam dos temas humanos, esta obra é de particular valia e préstimo para psicólogos, pedagogos e educadores.

As novas gerações são o penhor do futuro. Com elas construiremos um novo século mais humano e feliz.

Invoco as palavras da grande pintora Maria Helena Vieira da Silva com as quais, durante a II Guerra Mundial, sobre um planeta humilhado pelo terror e pelo horror, anunciou o renascimento do homem: «A beleza salvará o mundo!».

Essa beleza que desperta nos olhos, iluminados por um brilho primordial, de cada criança que nasce...

Este século em que vivemos – e que agora se encaminha velozmente para o ocaso, arrastando consigo o fim do segundo milénio – ficará assinalado por uma prodigiosa aventura do espírito humano: a revolução da arte moderna.

Este terramoto, que abalou definitivamente a imagem que tínhamos do mundo e de nós nesse mundo, fragmentando em miríades de estilhas o clássico espelho em que víamos e nos víamos, teve o seu epicentro na descoberta de outras e diferentes linguagens e códigos de comunicação, até então voluntariamente ignorados ou sobranceiramente menosprezados.

# “Atelier da Marinela”

Maria Alda Silva

R. Tagore (1892) dizia que o fator mais importante da educação é um ambiente de atividade criadora, que a escola deve ser um manancial transbordante de cultura, espontâneo, desenvolvendo a criatividade artística e a capacidade expressiva das crianças e dos jovens em todos os campos. E era exatamente nisso que a Marinela acreditava e punha em prática no seu Atelier.

Naquela sala a que se acedia descendo uns degraus, onde as paredes de pedra rústica criavam um ambiente diferente das salas de aula e uma lareira dava um aconchego de casa, ali era o “Atelier da Marinela”. Aliás ninguém dizia só o “atelier” porque a Marinela era a alma, a vida, daquele espaço que “visualizo”, de memória, com as cores, os cheiros das tintas, as texturas, os pincéis, as grandes superfícies de papel onde não havia limites para os largos movimentos das mãos de crianças e adolescentes que ali trabalhavam.

Em 1965, quando entrei para o colégio como professora, o atelier era o lugar da inovação, da experimentação, o que marcava a diferença em relação às outras escolas que tinha conhecido.

Ao fim da tarde, ia ter com a Marinela ao atelier, vê-la a estimular o que os alunos faziam, a levá-los a experimentar novas técnicas, diferentes materiais, a ensiná-los a recusar os clichés, a arriscar. Era uma aprendizagem constante. Revejo-a jovem, sempre em movimento, as mãos segurando um pincel, uma goiva, mergulhando as mãos nas tintas do batik, com uma energia inesgotável.

Se com o Frederico aprendi a ver para além do aluno, a ver a pessoa em formação, a compreender o

**“... as cores, os cheiros das tintas, as texturas, os pincéis, as grandes superfícies de papel onde não havia limites para os largos movimentos das mãos de crianças e adolescentes que ali trabalhavam.”**

papel da afetividade na relação aluno/professor, com a Marinela aprendi a não ter medo de incentivar a expressão poética dos adolescentes, a acreditar na grande capacidade criativa das crianças e dos jovens.

As exposições que uniam a expressão plástica à escrita criativa, os pequenos livros em que colaborei, e que hoje são o testemunho do que a Marinela contribuiu para a Educação pela arte em Portugal”, ajudaram-me a crescer como pessoa e professora.

À distância, quando o tempo nos permite filtrar as emoções imediatas, quando as vivências nos foram mostrando muito do que se fez e faz em muitas das escolas, em Portugal e noutros países, continuo a achar que a Marinela, no seu atelier, foi das pessoas que mais inovou pedagogicamente. Ensinou a amar as diferentes manifestações da Arte, ensinou a olhar, criando curiosidades e inquietações que levaram muitos a enveredar pelo campo das artes.

Como grande educadora que continua a ser, a Marinela inscreveu no Projeto Educativo do Valsassina os valores da estética e da criatividade, num Projeto que se prolonga para o Futuro.





## Marinela Valsassina – uma admirável pedagoga

Isabel Alçada

**“... os princípios e valores da Educação pela Arte, movimento introduzido há mais de 50 anos no nosso país, por uma equipa de brilhantes pedagogos, em que Marinela Valsassina se destacou.”**

Durante muitos anos encontrei Marinela Valsassina no seu colégio, quando ali me deslocava quase diariamente para acompanhar sobrinhos e netos que nele foram educados. Sempre atenta a todos e a cada um, sempre interessada nos seus alunos, procurava conversar com os familiares para melhor os conhecer. E como sabia do meu interesse pela educação, dedicava algum do seu precioso tempo a conversar comigo. Foi assim que descobri e pude beneficiar da extraordinária qualidade pedagógica e humana de uma pioneira do movimento educação pela arte.

O projeto educativo do Colégio Valsassina reflete bem os princípios democráticos e humanísticos que nortearam desde sempre a sua ação pedagógica. Valores essenciais como o respeito pela autonomia, a solidariedade e o diálogo encontram-se

enunciados como suporte das relações entre educadores e educandos, onde a arte e a criatividade constituem traves mestras do desenvolvimento das crianças, desde o jardim de infância e ao longo de todo o percurso educativo. Não é de estranhar. Estes são também os princípios e valores da Educação pela Arte, movimento introduzido há mais de 50 anos no nosso país, por uma equipa de brilhantes pedagogos, em que Marinela Valsassina se destacou. O movimento apresenta a Arte como o agente primordial na educação do ser humano e a expressão artística, por dar livre curso à imaginação e à criatividade, como um fator essencial na construção da aprendizagem e na superação de problemas de desenvolvimento.

Marinela Valsassina realizou uma intensa atividade, centrada na criação de ateliers de expressão artística dirigidos à educação de infância e ao 1º ciclo da escolaridade básica e integrando plenamente crianças com necessidades educativas especiais. **O nosso país muito beneficiou da sua incansável iniciativa, que veio a provar, através da prática, os fundamentos de uma orientação em que hoje nos revemos: para assegurar uma educação de qualidade, a Arte é sem dúvida um indispensável ponto de partida e um bem conseguido ponto de chegada.**

---

### Aprender a ver melhor e a fazer melhor...

João Pinharanda Historiador, crítico de Arte

Se eu tivesse conhecido a Marinela mais novo certamente teria crescido mais depressa. Não digo isto no sentido de pensar que me teria tornado adulto mais cedo; mas no sentido de que teria ficado criança mais tempo.

Também não digo isto no sentido de que me teria mantido infantil mais tempo; mas no sentido de que teria mantido a ingenuidade primeira: a que se preserva quando nos ensinam a olhar. Digo isto, no sentido de que teria mantido a vontade inicial: a que se mantém quando nos ensinam a fazer. Final-

mente, digo isto no sentido de que teria mantido a confiança fundadora: a que se guarda quando nos ensinam a amar o que nos rodeia.

Assim, cresci mais devagar. Foi mais difícil perceber a beleza das coisas livres; foi mais difícil aprender a construir outras coisas igualmente belas e livres; foi mais duro recuperar a confiança que nos torna capazes de amar como quem conquista e de conquistar como quem ama.

Assim, aprendi a ver sem fazer (porque não frequentei os seus ateliers de expressão plástica) visitando com ela exposições ou,

vivendo no Colégio (através de outros professores, por vezes), o espírito que ela difundia.

Muito mais tarde, colaborei com a Marinela, já como professor do Colégio, em iniciativas que replicavam o seu interesse de sempre na Educação pela Arte. O nosso diálogo era já de adulto para adulto - mas, ainda assim, aprendi sempre a ver melhor, a fazer melhor, a ganhar e a dar a confiança que nos permite ensinar os outros e aprender com eles - todos juntos, a ver e a fazer, a construir e a conquistar, a amar um mundo melhor e mais belo.



## Homenagem à Marinela...

**Padre Jesus Garrido** Antigo diretor do Colégio Santa Maria del Mar, Coruña  
Atualmente, diretor do Centro "Reciclagem Permanente de Professores - REPE",  
Coruña

### Lisboa / Colegio Valsassina / Misa por Marinela / 1 abril 2017

Cada vez que llegaba yo al Colegio Valsassina, Marinela me recibía en su especial sala de visitas con una bellissima exposición de cuadros artísticos, fruto de su extraordinaria creatividad personal y del trabajo de sus alumnos.

- Pienso que hoy, en esta Misa, y en presencia de sus hijos y toda de su familia y amigos, en este lugar sagrado presidido por el dinámico monumento de Federico, de memorable recuerdo para todos... sería también justo por mi parte el recordar a Marinela en 12 escenas, 12 cuadros, 12 palabras con las que el Evangelio presenta la imagen de María, madre de Jesús.

## ¡MADRE MÍA! 12 palabras eternas

### 1. ANUNCIACIÓN: "pregunta"

¿Cómo será todo esto? Es la pregunta eterna, continua de todas las madres cuando dan a luz a un niño: pregunta eterna que durará después toda la vida.

### 2. VISITA ISABEL: "axuda"

Al conocer María que su prima Isabel iba a tener un hijo -Juan- se puso inmediatamente en camino para ayudarla. Es el segundo cuadro, la segunda escena, la segunda palabra que todas las madres cumplen con su hijo: ayuda permanente y en todo momento.

### 3. NACIMIENTO: "paquete"

Al nacer, María envuelve cariñosamente a su hijo en unos pañales y lo coloca con todo cuidado en un pesebre. Es su mejor regalo, el mejor paquete, la mejor presentación de lo que va dentro. Ese halo de envoltura, esa protección que lo protegerá durará toda la vida.

### 4. PRESENTACIÓN: "rescate"

Todos los hijos mayores deberían ser presentados en el Templo Jerusalén para su servicio o ser rescatados con un pequeño donativo. María rescata a Jesús con lo que tenían los pobres: un par de palomas... y daría su vida entera para tenerlo consigo.

### 5. HUIDA A EGIPTO: "protección"

Jesús, según dice el Evangelio, fue perseguido ya de niño porque los profetas le proclamaban ya en su nacimiento como el Mesías, el rey de Israel. Herodes lo persigue. Su madre lo protege y huye con él, le salva la vida. Como todas las madres...

### 6. PERDIDO EN EL TEMPLO: "búsqueda"

¿Dónde estás, hijo mío? Se vuelve atrás en su búsqueda. Y no para hasta que lo encuentra. Como todas las madres: ¿Dónde estás, a dónde vas, cuándo vuelves?... Quiero saber de ti...Cuéntame...

### 7. EL NIÑO CRECÍA: "qué guapo"

El niño Jesús se volvió a con su madre a su casa de Nazaré. Allí crecía y se fortalecía. Es el orgullo de todas las madres... ¡La foto que envían a todo el mundo! ¡Qué guapo está!...

### 8. GUARDABA EN SU CORAZÓN: "secreto"

Según el Evangelio, María guardaba en su corazón todo lo que a su hijo Jesús le iba sucediendo.... Todo, casi todo faltaba todavía... ¿Qué piensan, qué sienten, qué secreto - a veces jamás revelado - guarda cada madre sobre cada hijo...?

### 9. BODAS DE CANÁ: "confianza"

Es un momento delicado. ¡Falta vino! María se lo dice a Jesús, que le comunica que no es cosa de ellos, que son unos invitados. Pero María les dice a los organizadores: Haced lo que os diga. Provoca lo que el Evangelio llama el primer prodigio. María confía. Apuesta por su hijo y lo consigue... Como todas las madres... que confían.

### 10. TU MADRE ESTÁ AQUÍ: "comparte"

Un día le dicen a Jesús que, en medio de la multitud que le seguía estaba su madre, que venía a verle. Jesús responde que todos los que siguen son sus madres, sus amigos, su familia. Su madre entiende que Jesús es del mundo que le sigue... y respeta totalmente su vida, su valor social...

### 11. AL PIE DE LA CRUZ: "estaba"

María no podía faltar en el momento supremo. Y estaba allí, como siempre en las situaciones duras. Las madres no fallan...

### 12. AHÍ TIENES A TU MADRE: "na casa de todos"

Jesús, desde la cruz, confía su madre a Juan, que la lleva su casa.

Siempre la madre estuvo con todos; pero tenía también su casa propia. Al morir, todos iguales: Marinela en casa de todos.

\* 12 Cuadros / 12 Escenas / 12 Palabras... que, como en el Evangelio que leemos en esta Misa de réquiem, son el lenguaje eterno de todas las madres... de Marinela, que en paz descansa.



## Homenagem à grande Mulher, Artista, Educadora e exemplar Cidadã

Guida Faria Fundadora da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (LIGA)

Já não me lembro do dia em que conheci a Marinela, porque me parece que não houve um dia, mas um somatório de momentos que acrescentaram a descoberta do que nos identificava e sedimentava este sentir próximo que foi crescendo, sem data nem lugar.

Acompanhei a inovação pedagógica e da qualidade formativa que a Marinela e o Frederico foram introduzindo, na medida em que assumiam o Colégio Valsassina, património familiar, a herança que obriga a cuidar, mas exige acrescentar valor para a transmissão seguinte. E nesse processo, o elo invisível que garante a perenidade, são os princípios fundacionais da ética dos valores, atualizado para ganhar maior amplitude e solidez. E dessa forma se compreende o percurso do Colégio, símbolo da família que assume coletivamente a herança e contribui direta ou indiretamente, para a exigência de a continuar e ampliar.

A Marinela de forma impercetível, conjugava a criatividade, com a visão antecipada da construção imaginária do projeto e explorava os conteúdos pedagógicos, deixando ao aluno a liberdade de criar, subtilmente orientada, para que fosse sentida como resultado da surpreendente descoberta, da sua capacidade de concretizar a ideia na obra. A visionária aliança entre o potenciar a criatividade com a construção da formação holística das crianças e dos jovens, a um tão elevado nível, só conseguida pela condução silenciosa desta Mulher, Mãe e Artista, em tudo grande, até na humildade do ser e estar, na capacidade de antecipar e compreender a arte como pilar estruturante no desenvolvimento humano, quando expressa no sentido pedagógico amplo e formativo, orientado para o exercício responsável da cidadania.

Recordo o gabinete e os ateliers que criou, espaços onde se encontravam registos seus e de alunos entre outras peças, e sentia-se no ambiente a provocação, o desafio que tocava quem por ali passava, fossem alunos, professores ou famílias. **A sua presença discreta quanto subtil, não deixava ninguém indiferente, pela simplicidade das palavras e discrição na transmissão do fazer acontecer, através do convite para se deixar envolver, como parte desse projeto.**

Qualquer trabalho seguia uma metodologia, um fim pedagógico que tinha um efeito libertador e criativo, aberto a outras abordagens formativas do ser e do estar perante a vida, ferramentas essenciais para cada aluno construir o seu projeto de vida, através da criação de oportunidades de reconhecimento de si e do outro, numa escala de valores mensuráveis, pela originalidade, significado e criatividade. Cada aluno aprendia a reconhecer que havia oportunidades de afirmação, mas seria preciso identificar e aprender a escolher, para encontrar o sentido dos seus passos.

**“A Marinela de forma impercetível, conjugava a criatividade, com a visão antecipada da construção imaginária do projeto e explorava os conteúdos pedagógicos, deixando ao aluno a liberdade de criar...”**



Mas ainda mais importante, foi a iniciativa que reuniu alunos do Colégio Valsassina e alguns dos alunos da LIGA do nível de ensino primário. O encontro foi junto ao Parque Eduardo VII, do lado do Marquês de Pombal e o objetivo era descer a avenida, acompanhados por escritores portugueses que iam parando em cada monumento, para contar a história das figuras ali representadas e do que motivara a sua escolha para criar aquele monumento, estabelecendo a ponte entre aquela figura e o episódio registado com a história e a cultura de Portugal. Foi uma manhã interessantíssima para as crianças e para os acompanhantes e certamente para os oradores, surpreendidos um pouco com a diversidade do seu público.

Mas surpreendente a inesperada reação dos transeuntes com quem nos íamos cruzando, pelos instantes mágicos e inesperados. O grupo de crianças distinguia-se porque uns usavam aparelhos e auxiliares da marcha, alguns a cadeira de rodas, enquanto os amigos do Colégio, afirmavam a superioridade física, lutando para conseguir ajudar o colega.

Em Lisboa, no final dos anos de setenta, este grupo chamava a atenção dos transeuntes apressados que paravam para olhar e muitas vezes, deixar um comentário menos agradável, a sublinhar que a rua era um espaço público e como tal, não deveria permitir-se que aqueles miúdos coxos ou aleijados andassem por ali a passear. Claro que só convivendo

consigo, nos apercebemos da **conjugação perfeita da ética, da estética e do criar, na sua interpretação de pedagoga, de artista, de mulher da cultura.** A ética, na sua clarividência pedagógica e cultural, desenvolvida de forma inovadora, através de práticas que tinham subjacente, despertar o sentido da responsabilidade social, do valor da diversidade e do desenvolvimento de uma consciência cívica. E este sentido, só se apreende ao longo de um percurso educativo, sólido integrado no processo natural do desenvolvimento da criança, conduzido através da formação global, à vivência artística.

Não encontrarei palavras para expressar quanto sou devedora, como foi fundamental partilhar consigo o caminho de transformação lenta da LIGA em instituição aprendente e intemporal. A Marinela, continuará sempre presente, como fonte de inspiração e de afeto inteiro.

Fui, sou e serei a sua mais mínima aluna, mas eternamente grata e sem engenho nem mérito, procurei reviver os momentos marcantes do percurso partilhado e só alcançado pela sua inspiração e a mão amiga que transmitiu força e coragem, para chegar até ao presente. Nestas palavras sem jeito vai a profunda homenagem, de imensurável gratidão pelo o que acrescentou á minha vida, permitindo ir mais além e mais profundamente, na valorização dos nadas que acrescentam valor e dimensão ás nossas vidas.



## TESTEMUNHOS

# “Lembro-me ainda dos dias de Colégio, do Atelier de Pintura e do seu entusiasmo contagiante...”



Colégio Valsassina anos 60  
corredor de acesso à “Sala de Pintura”

Querida Marinela, quando recorro a minha infância e juventude é inevitável pensar em si, no Frederico, na Família, no Colégio Valsassina e em todo o significado que tiveram na minha vida.

Há memórias e registos que fazem parte do que somos e há pessoas que nos marcam. A Marinela é uma delas.

Lembro-me ainda dos dias de Colégio, do Atelier de Pintura e do seu entusiasmo contagiante, e do desafio que me fez anos mais tarde, para a ajudar nos tapetes de Arraiolos inspirados nos desenhos das “Calçadas Portuguesas”.

Ideias que lançou e que se foram concretizando, fruto da maneira organizada e de enorme cuidado com que fazia e faz todas as coisas.

Estou certo que estas são algumas das marcas que nos transmitiu para sempre, e que para mim fizeram a diferença.

**Xico Tojal**

A estética, o rigor das técnicas, a utilização correta dos materiais do simples lápis de mina preta ao óleo... o respeito pelo trabalho das crianças, foram marcas da sua pedagogia e da sua prática que (trans)formaram não só os alunos, mas todas as educadoras que com ela tiveram a sorte de poder viver e trabalhar.

É um legado que ficará presente na alma da escola e de todas NÓS!

Grupo de Educadoras de Infância  
do Colégio Valsassina

A Marinela e a sua omnipresença discreta no trabalho visível e invisível, sempre com intensidade e apaixonamento pelas coisas e pelo projeto, levezinha e frágil como um junco – “la piccola”, dizia o Frederico com infinita ternura – , mas forte de nunca quebrar, inevitavelmente associada a uma certa ansiedade constante para que tudo corra MUITO bem.

A Marinela foi sempre, figura tutelar, alma e motor quase silencioso, aquilo que algumas mulheres parecem saber fazer de forma ímpar – a capacidade de ligar os fios e de desatar os nós, para que a obra possa ser criada: o ofício da tecedeira sobre cuja criação da trama e da estrutura se constrói tudo o resto.

**Maria do Céu Roldão Professora e Pedagoga**





**“Ensinámos como se faz, aprendemos com quem fez e descobrimos como é bom fazer.”**

A D. Marinela é muito persistente no que quer fazer. É, muito querida. Idealiza tudo na cabeça dela, sabe muito bem o que quer.

Quando foi da Exposição sobre o Mar (junho 2013), pediu-me ajuda para fazer o painel com os alunos e adorei ver como ela sabe orientar as crianças.

**Pilar Pauleta** Auxiliar de ação educativa

Ao longo dos anos, como educadores, aprendemos a dar largas à imaginação.

Criaram-se livremente personagens e cenários, modelaram-se e deu-se vida a figuras ímpares da nossa história. Experimentaram-se técnicas e materiais que nem sabíamos que existiam. Sorrimos e vimos sorrisos daqueles que sempre foram os nossos pequenos artistas.

Vemo-los crescer e a serem cada vez melhores.

Fomos tentados a ir mais além e inovámos, marcámos gerações e ainda hoje o Atelier é referência. Criou-se uma dinâmica de fruição e contemplação artística difícil de igualar.

Deixámos que muitas das vezes as tintas nos sujassem, as roupas se estragassem e as tesouras desenhassem. Ensinámos como se faz, aprendemos com quem fez e descobrimos como é bom fazer. Crescemos e aprendemos juntos, ajudámos a alimentar sonhos colocando-os no papel. Aprendemos a gostar e alegremo-nos a olhar. Fomos onde não sabíamos ir, sabendo que nos podemos divertir. Continuamos a pensar, que ainda há muito a experimentar. Capacidades para desenvolver e metas a alcançar.

E é no atelier que queremos estar.

Obrigado, Marinela, por ter iniciado a Educação Plástica neste Colégio, por continuar ao nosso lado orientando-nos e por podermos continuar a fazer do Atelier um espaço de Educação pela Arte.

**Maria Jesus Ferreira, João Gonçalves, Rita Coelho** Professores de Educação Plástica do 1.º ciclo

**“A educação pela arte é muito mais do que a educação plástica”, disse-me uma vez e acrescentou que o que fazia nos tempos em que dava aulas no Atelier era educação pela arte. A Marinela é uma das pioneiras da Educação pela Arte em Portugal.**

**Maria João Craveiro Lopes**  
Professora de Expressão e Educação Musical



Exposição no Dia da Escola (2013)

**“Tem uma coisa muito boa, que é amiga de toda a gente.”**

**Luís Diniz, Colaborador**  
no Colégio Valsassina

Educar pela Arte potencia o desenvolvimento da sensibilidade e perceção do Mundo.

Com o seu Atelier do centro de reabilitação de menores aprendi que o Mundo real tinha um tamanho maior do que aquele que eu conhecia.

**Vítor Mouco**



## TESTEMUNHOS

**“Ao longo dos anos,  
a vida ensinou-me  
que há pessoas que estão  
sempre connosco, mesmo  
quando não estão  
ao nosso lado.”**



Sentia-me bem nas aulas de pintura e esperava com ânsia que chegassem (...).

Ironia do destino, ou talvez não, mais tarde tornei-me um amante de arte, concretamente de pintura e cada vez que admiro uma obra, questiono-me se esta minha paixão não tem origem numa professora que, mesmo com um aluno desajeitado, lhe conseguiu incutir o gosto por aquilo que é belo.

Ao longo dos anos, a vida ensinou-me que há pessoas que estão sempre connosco, mesmo quando não estão ao nosso lado. São pessoas especiais, a quem, com carinho, se envia uma carta escrita.

**Pedro Araújo**

**É como um pássaro  
Aparentemente frágil  
Mas forte nas decisões  
Sabe o que quer e os seus objetivos são para alcançar.**

**Voa alto na sua criatividade  
O seu sentido estético é do tamanho do mundo!  
É sensível, preocupada e amiga.  
Há quase trinta anos que a conhecemos  
E que sorri para nós.**

**Um sorriso luminoso, sentido  
Um sorriso quente, que nós sentimos  
Um sorriso que nós recebemos  
Com afeto, com carinho e gratidão!  
Irene e Fátima Professoras do 1.º ciclo**

Subir ao último andar do Edifício da Primária do Colégio Valsassina e encontrar uma atmosfera de trabalho, concentração e criação foi uma certeza que se instalou em mim sempre que ia ao “Atelier de Pintura da Primária”. A mesma sensação quando atravessava o “Atelier de Pintura da Infantil” a caminho do “Ginásio”. Ali estavam professoras e alunos dedicados à criatividade, rodeados pelos seus trabalhos que ao longo dos anos ficaram a marcar uma presença de várias gerações.

**Guigui Professora de Ballet**



## “Pássaros”



... *inela é um pássaro*  
*voando a arte dos encontros.*  
*Um desenho gravado em cobre*  
*ou na mais suave folha de papel.*  
*A cor de todas as pinturas.*  
*Sempre que sonha a ideia*  
*rediza a alegria do parto.*  
*inela é uma música suave e forte*  
*num tempo de afecto partilhado...*  
*for*

Lisboa acolhe uma grande biodiversidade, sendo a classe das aves uma das mais representadas. Por toda a cidade, várias espécies de aves encontram boas condições de alimentação, locais de nidificação e refúgio. Pela sua dimensão e características, o espaço-Quinta do Valsassina é um local único, que convida ao repouso, ao contacto com a Natureza, às atividades ao ar livre, ao equilíbrio.

Educar no “espaço-quinta” do Valsassina significa Formar, de forma completa, os nossos alunos, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano. Significa que, para além dos conteúdos de cada disciplina é necessário chamar-lhes a atenção para outras áreas no domínio do ambiente, da cultura, da arte, do desporto e da música.

**“Pássaros”, foi assim que Maria Manuela Valsassina designou o seu mais recente, e último, projeto:** a exploração da Quinta - Valsassina em busca da diversidade de aves aqui existente, permitindo às crianças do 1.º ciclo transformar o que veem e sentem no seu equivalente estrutural, no desenho e na pintura.

Este desafio inclui as etapas: Encontrar, contemplar, interiorizar, interpretar e representar.

Todos os que frequentam a Quinta-Valsassina já tiveram a oportunidade de olhar para as aves aqui existentes. Mas, são muito poucos os que conseguem ver as suas cores, formas, beleza e variedade.

Com 83 anos, continuava a desafiar e a orientar professores e alunos. Incansável e convicta, como sempre, de que, **através da Expressão Plástica, os alunos irão mostrar o que são e o que sentem, estimulando desta forma a sua capacidade intelectual, assim como a sua intuição.**

Não podiam ser mais atuais as palavras de Maria Manuela Valsassina quando, em 1964, afirmou que, pela «Educação através da Arte», dá-se à criança o direito ao poder criador, observador e apreciativo.

“Pássaros”, os trabalhos irão estar expostos no Dia da Escola, em junho de 2017.

**Quando estou a desenhar,  
no princípio sinto sempre  
vergonha, porque acho  
que vai ser uma coisa  
difícil de fazer.  
Quando estou no fim,  
começo a respirar fundo  
e fico mais calmo.  
Gosto muito de desenhar!**

Vasco Leitão 3.º C



A Dra Marinela era muito simpática. Ensinou-nos muitas técnicas de desenho e de pintura.

Era muito criativa e tinha ideias originais para os trabalhos, conseguindo sempre resolver os nossos erros. Ensinou-nos que nunca devemos desistir. Devemos voltar sempre a tentar resolver os nossos problemas.

Gostava muito de nós (dos alunos...)...

Ana Martins, Francisca Batista, Maria Madalena Nunes, Matias Reis, Martim Garcia, Pedro Neto Ferreira, Rita Rodrigues 5.º B

Quando ainda estavam no 4.º ano, em junho de 2016, estes alunos participaram na fase inicial do projeto “Pássaros”. Nessa altura, Maria Manuela Valsassina esteve, mais uma vez, no seu Atelier a orientar o trabalho dos alunos.



Gostei de usar uma técnica nova nos “pássaros”. O mais difícil foi fazer a caracterização do pássaro e desenhar a forma. Depois escolhi as cores para pintar. Gosto muito de desenhar, queria ter todos os dias pintura!  
Manuel Pires da Silva 2.º A

Gosto de trabalhar com lápis óleo/pastel, como fiz neste desenho.

Maria Inês Correia 4.º C



**“Não se deve ensinar às crianças uma maneira de representar a natureza, mas sim encorajá-las a exprimir, o mais intensamente possível, o que se esconde nelas.”**

Maria Manuela Valsassina, 1972



**“Finalidade da Educação: deve não ser só um processo de individualização, como de integração, ou seja de reconciliação da singularidade individual com a unidade social.”**

Notas manuscritas de **Maria Manuela Valsassina**, 1968. Debate na Sociedade Portuguesa de Psicologia, 20 Junho 1968

**“Os primeiros desenhos não figurativos baseiam-se na imediata experiência visual.**

**A arte da criança declina depois dos 11 anos porque é eliminada do programa de estudos e desalojada de actividades lógicas. Esta é uma das actividades que poderia curar, em certos casos, a mente, tornar bonitos os conhecimentos e unir adolescentes à natureza.”**

Notas manuscritas de **Maria Manuela Valsassina**, 1968. Debate na Sociedade Portuguesa de Psicologia, 20 Junho 1968

**“A arte não é o que encontramos somente nos Museus e Galerias, mas está presente em tudo o que fazemos que agrade aos nossos sentidos.”**

Notas manuscritas de **Maria Manuela Valsassina**, 1968. Debate na Sociedade Portuguesa de Psicologia, 20 Junho 1968

**“O desenho e a pintura são uma linguagem da qual ela se serve para exprimir o que sente e sabe do mundo que a rodeia; por isso, a arte infantil é uma arte particular, com uma evolução e um valor próprios.”**

Maria Manuela Valsassina, 1972



**“O vocabulário da criança, no desenho, traduz-se por uma série de formas, como se apresentasse cada uma delas o valor de palavras espontâneas, narrativas ou descritivas.”**

Maria Manuela Valsassina, Técnicas de Desenho, Pintura e Trabalho Manual, 4 Margens Ed. 1998

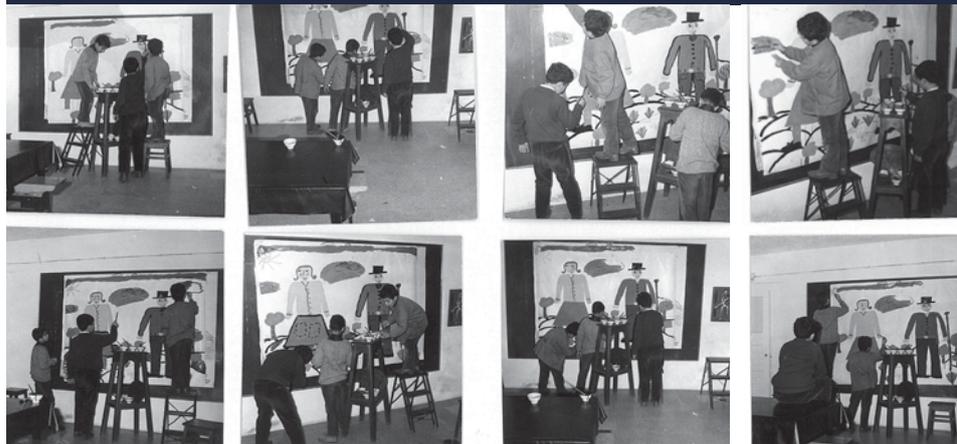
**“Em 1987 começo a entusiasmar-me com um trabalho na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, sendo o objetivo a formação de agentes de apoio à pessoa deficiente na área da Educação Plástica com o apoio do Fundo Social Europeu, e desde aí fui sempre colaborando com a Liga, até se formar o Atelier.”**

Maria Manuela Valsassina, 2015



**“Para além de ter contribuído para revelar algumas vocações para as Artes Plásticas, o atelier possibilitou aos adolescentes que o frequentavam a exteriorização de emoções, sentimentos, descobertas através da experimentação de materiais e de técnicas variadas como as tintas acrílicas, o óleo, o pastel, a gravura, o linóleo, o battik, a cerâmica, as colagens, o assemblage, etc., quase sempre em grandes superfícies como telas, madeira, papel, cartão e papel de cenário”.**

Colégio Valsassina, Uma história com mais de 100 anos. 2006





**COLÉGIO  
VALSASSINA**

